10

Original anexo ao
Proc. n.º 47/05
Em 7/4/05

Senhores Vereadores

O Papa João Paulo II nasceu em 18 de maio de 1920 na cidade de Wadowice, localizada no sul da Polônia. Seu pai, Karol Wojtyla, era militar integrante do exército do Império Austro-húngaro, e sua mãe, Emília Kaczorowsky, uma jovem siciliana de origem lituana.

Foi batizado poucos dias após nascer, na Igreja de Santa Maria de Wadowice, com o nome de Karol Józef Wojtyla, em homenagem ao seu pai. Com apenas 9 anos de idade recebeu um duro golpe: o falecimento de sua mãe ao dar a luz a uma menina que morreu antes de nascer. Anos mais tarde, faleceu seu irmão e em 1941 morreu seu pai.

Quando jovem, o futuro Pontífice mostrou uma grande admiração pelo teatro e pelas artes literárias polonesas. Tanto que, ainda no colégio, pensava seriamente na possibilidade de continuar estudos de filosofia e lingüistica polonesa. Mas, um encontro com o Cardeal Sapieha durante uma visita pastoral o fez considerar seriamente a possibilidade de seguir a vocação que teria imprimido - então ainda sem revelar-se plenamente - no coração: o sacerdócio.

Em 1.º de setembro de 1939, seu país, a Polônia, foi invadido pelo poderoso exército da Alemanha de Adolph Hitler, tendo início a Segunda Guerra Mundial. Os alemães fecharam todas as universidades da Polônia com o objetivo de ocupar não somente o território, mas também a cultura polonesa. Frente a essa situação, Karol Wojtyla com um grupo de jovens organizaram uma "universidade

clandestina", onde estudou filosofia, idiomas e literatura. Pouco antes de decidir seu ingresso ao seminário, o jovem Karol teve que trabalhar arduamente como operário em uma pedreira. Segundo relatava o pontífice, esta experiência o ajudou a conhecer de perto o cansaço físico, assim como a sensibilidade, sensatez e fervor religioso dos trabalhadores e dos pobres.

Em 1942, ingressou no Departamento Teológico da Universidade Jaguelloniana. Durante esses anos teve que viver na clandestinidade, em virtude da ocupação nazista ao seu país, junto com outros seminaristas, que foram acolhidos pelo cardeal de Cracóvia.

Em 1.º de novembro de 1946, com 26 anos, Karol Wojtyla foi ordenado sacerdote no Seminário Maior de Cracóvia e celebrou sua primeira missa na Cripta de São Leonardo, na Catedral de Wavel. Em pouco tempo obteve a licenciatura de Teologia na Universidade Pontifícia de Roma Angelicum e mais adiante se doutorou em Filosofia. Durante algum tempo se desempenhou como professor de ética na Universidade Católica de Dublin e na Universidade Estatal de Cracóvia, onde travou contato com importantes representantes do pensamento católico polonês, especialmente da vertente conhecida como "tomismo lublinense". Grande esportista na juventude, foi praticante de esquiagem e canoagem.

Em 23 de setembro de 1958, foi consagrado bispo auxiliar do administrador apostólico de Cracóvia, monsenhor Baziak, convertendo-se no membro mais jovem do episcopado polaco. Esteve nas quatro sessões do Concílio Vaticano II (1962/65), onde participou ativamente, especialmente nas comissões responsáveis, na elaboração

da Constituição Dogmática sobre a Igreja Lúmen Gentium e a Constituição conciliar Gadium et Spes, tendo discorrido sobre liberdade religiosa e ateísmo. Durante esses anos, o então Bispo Wojtyla combinava a produção teológica com um intenso labor apostólico, especialmente com os jovens, com quem compartilhava tanto momentos de reflexão e oração como espaços de distração e aventura ao ar livre.

No dia 13 de janeiro de 1964, com a morte do monsenhor Baziak, o bispo Wojtyla ocupou a sede de Cracóvia como titular. Dois anos depois, o Papa Paulo VI converteu Cracóvia em Arquidiocese. Durante esse tempo como Arcebispo, o futuro Papa caracterizou-se pela integração dos leigos, nas tarefas pastorais, na promoção do apostolado juvenil e vocacional, a construção de templos, apesar da forte oposição do regime comunista, a promoção humana e formação religiosa dos trabalhadores, o alento do pensamento e as publicações católicas.

Em 26 de junho de 1967, aos 47 anos de idade, o Arcebispo Wojtyla foi elevado a cardeal de Cracóvia pelo Papa Paulo VI. Em 1974, o novo Cardeal ordenou a 43 novos sacerdotes, na ordenação sacerdotal mais numerosa, desde que terminou a Segunda Guerra Mundial.

Em 6 de agosto de 1978, com a morte do Papa Paulo VI, foi eleito novo Papa, o Cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, de 65 anos, que tomou o nome de João Paulo I, e ficou conhecido como o "Papa do Sorriso", mas repentinamente faleceu após apenas 33 dias de sua nomeação, vítima de um fulminante colapso cardíaco. Em 16 de outubro de 1978, em um novo conclave, após três reuniões de votações, o mundo foi surpreendido pela escolha do cardeal polonês Karol Wojtyla, eleito como o sucessor de São Pedro, rompendo com a

tradição de 455 anos de eleger papas de origem italiana. Em 22 de outubro de 1978, foi investido como Sumo Pontífice, assumindo o nome de João Paulo II.

Na quarta feira, dia 13 de maio de 1981, dia de Nossa Senhora de Fátima, quando percorria a praça de São Pedro no Vaticano, em um carro aberto saudando a multidão calculada em 30 mil peregrinos, o Papa foi vítima de um brutal atentado, quando uma das três balas calibre 9 milímetros o atingiu no abdômen. O autor da violência foi um extremista turco de nome Mehemed Ali Agca, que foi preso instantaneamente e perdoado publicamente pelo Papa.

Após o atentado, a saúde do Papa João Paulo II começou a debilitar. Ele, que foi um atleta na juventude, foi internado em diversas oportunidades. E há anos era portador do mal de Parkinson, que prejudicava principalmente a sua locomoção.

Neste ano de 2005, foi internado duas vezes, sendo que na segunda foi obrigado a fazer uma traqueostomia de emergência. Aparentemente restabelecido, na madrugada da última sexta feira, 1.º de abril, foi vítima de uma parada cardíaca, tendo se recusado a retornar ao hospital, desejando permanecer em seus aposentos no Vaticano.

A partir de 1979, João Paulo II deu início a uma série de viagens pelo mundo, totalizando 117 visitas a países dos mais diversos, sempre recebido com carinho, levando sua mensagem de paz, de fé, de amor e de união entre os povos.

João Paulo II visitou o Brasil em quatro oportunidades, deixando em todas elas o seu carisma e a sua personalidade marcante. Sua missão pastoral no Brasil e em todo o mundo teve momentos emocionantes, pela forma como tratava assuntos como a política, a miséria, a fome, a desigualdade social, a justiça, a

reforma agrária, defendendo as minorias e enchendo de esperança os corações sofridos.

O Papa João Paulo II marcou indelevelmente o século XX, sendo a figura de maior projeção no mundo. Seu pontificado foi de mais de 26 anos, sendo o terceiro mais longo da história, ficando atrás somente de São Pedro, o primeiro Papa, com 35 anos, e Pio IX, que permaneceu à frente da Igreja Católica por mais de 31 anos.

O mais impressionante foi sua capacidade de atrair e mobilizar a atenção de milhões de pessoas e conquistar a admiração e o respeito de indivíduos de todas as raças, de todos os lugares e de todas as religiões, indo além de sua missão como chefe máximo da Igreja Católica, tornando-se um exemplo vivo de humildade, solidariedade, fraternidade, caridade e amor para toda a humanidade.

Considerando a inegável importância desse homem, que durante tantos anos serviu de guia espiritual a milhões de pessoas, e com suas obras, contribuiu decisivamente para a transformação do mundo em que vivemos, e

Considerando que, além de estar registrado em nossas mentes e nossos corações, um ser humano como ele deve ser eternizado de forma mais concreta em nossa cidade,

Submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 18 /05 - DOCUMENTO N.º 389 /05

Denomina **Papa João Paulo II** a **via paralela** à **Via Vereadora Angelina Pretti da Silva**, no trecho compreendido entre a Ponte Jornal A Tribuna e a Estação Ferroviária do Jardim Rio Branco.

Art. 1.º - Fica denominada Papa João Paulo II a via paralela à Via Vereadora Angelina Pretti da Silva, no trecho compreendido entre a Ponte Jornal A Tribuna e a Estação Ferroviária do Jardim Rio Branco.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA,
Em 7 de abril de 2005.

LUCIANO BATISTA

GILBERTO RAMPON

MARA VALÉRIA

SARGENTO BARRETO

LÉO SANTOS

CARLOS SANTIAGO

JOSÉ EDUARDO

TEC0151/CK/AD/cms